

Estou nos Açores há 21 anos e não recordo ter visto estradas e caminhos agrícolas tão degradados como os de agora. Em especial na ilha de São Miguel onde resido. Evoco o mau (péssimo) estado da estrada transversal entre Vila Franca e a Achada das Furnas, em que deu para recordar um “rally paper” da juventude, com tantos buracos e obstáculos que uma pessoa tinha de desviar. Felizmente, tem pouco movimento e pude ziguezaguear à vontade e chegar inteiro com o carro. Não. Não é culpa das chuvas intensas nem do mau tempo, que sempre ocorre.

Trata-se de desmazelo, desleixo, incúria deste governo. Todas as semanas surgem imagens de uma nova atração turística rumo à Lagoa das Furnas, a 200 m dos cozidos. Isto já não é estrada, é “rally cross”. Convém ser crente e saber rezar. Não se aconselha viajar se tiver amor pelo carro, pelos pneus e pelos amortecedores. O resto que se lixe. Todos os dias uma surpresa nova.

É quase como abrir cada nova comunicação de IRS da AT: vem sempre um brinde-surpresa e fica sempre um buraco. Há anos que se sucedem derrocadas nas Furnas, na Povoação, Agua de Pau, Pedras do Galego, Agua Retorta, Ribeira Quente, e tanto outro sítio. Muitos, porém, não têm caminhos alternativos nem caminhos agrícolas (e esses estão quase como o da Lagoa do Congro).

Para as Furnas — Povoação, perdi a conta, nestes 21 anos de Açores, das promessas e dos projetos que nunca saíram do papel. Minto, construíram um desvio de 1,5 km para desviar o tráfego do centro das Furnas. Agora, só falta a parte principal das Furnas até à Lomba do Cavaleiro e à Povoação. Coisa pouca que os projetos arquivados nunca resolveram. Quase como as obras eternas para a Ribeira Quente, que, apesar da promessa de um novo acesso, nem o antigo acabaram.

Há anos que se arrastam problemas de segurança, especialmente nas vertentes e arribas que a atravessam. A situação preocupa especialmente quem utiliza diariamente esta via, incluindo professores, trabalhadores e turistas. Estamos a falar de centenas de pessoas que dependem desta estrada. O presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, afirmou que o projeto anterior não era a solução adequada e que seria apresentado um novo projeto. O Governo Regional anterior considerou o projeto inadequado e prometeu outro estudo, passados tantos anos e com cinco anos deste executivo, mas “ainda não temos nenhuma solução concreta.”

Várias zonas críticas, como a Lomba do Cavaleiro e a do Alcaide, continuam sem condições seguras. Foi apresentada uma petição pela construção da 2.ª fase da Estrada Furnas-Povoação, apelando a uma intervenção urgente, mas parece que ninguém a leu. Em resumo: Lagoa do Congro (São Miguel): Utilizadores e visitantes apontam o acesso como caótico e perigoso, e a aguardar obras urgentes de requalificação. Furnas e Povoação (São Miguel): O troço rodoviário apresenta piso desgastado e instável, além de vegetação excessiva nas margens, o que gera uma forte sensação de insegurança.

Há dias, turistas alertavam na RTP-Açores, então, quando se fala dos acessos ao Congro e de fugir. Sempre foi. Há pouco, a televisão fez uma reportagem: além de a estrada não estar em condições, não há sinalização e o acesso é uma verdadeira desgraça, sendo acessível com segurança apenas a 4x4. Os turistas queixam-se do mau estado do caminho de acesso à Lagoa da Congro, em Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Muitos optam por ir a pé para evitar danos aos automóveis.

Conscientes da importância da preservação do património natural, ambiental e cultural dos Açores, os açorianos não estar a ser ativos protagonistas da sustentabilidade da Região, enquanto as estradas se mantiverem como estão. Não falei do Pico e de Santa Maria, onde estive mais recentemente nos últimos anos, e a degradação era assustadora. Creio que o mesmo se passa em todas as ilhas.

